

As Namoradas de Santos=Dumont.



Neste fascículo apresentaremos os principais romances de Alberto Santos=Dumont, pois, embora ele não tenha se casado alguns casos curiosos passaram por sua trajetória. E os que marcaram a sua vida serão comentados.

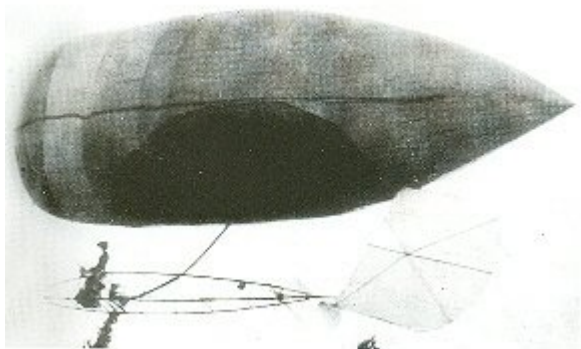
Em junho de 1898, Madame de Forest acompanhou-o em sua primeira ascensão em que houve o transporte de passageiros. Sendo esta a primeira aparição e estima de uma mulher com Alberto Santos=Dumont.

Recebeu da Princesa Isabel, em 1º de agosto de 1901, uma medalha de São Bento para protegê-lo. Mostrando o carinho e afeto por ele e pela atividade que ele desenvolvia naquele momento da história.

Em 26 de novembro de 1901, ele foi homenageado com um banquete, pela sociedade das mulheres jornalistas da Inglaterra em Essex Hall.

Em 24 de janeiro de 1902, a Imperatriz Eugênia, viúva de Napoleão III, visitou-o no seu hangar em Nice.

A história da mulher na aviação começa exatamente com Santos Dumont. Em 1903, uma jovem e linda cubana, Aida Costa, com 19 anos e de proeminente família de Nova York, na qual havia terminado os estudos e estava em Paris com amigos, a passeio, fez questão de ir assistir a demonstração de Santos=Dumont, que voava com o seu nº 9, o *Baladeuse*. Conseguiu ser apresentada a ele e lhe afirmou que queria fazer um vôo, mas não como tripulante, e sim, no comando, sozinha. A sua determinação impressionou Santos=Dumont e o convenceu. Em algumas lições, uma delas durante um dos seus jantares "aéreos", considerou-a apta a ascender na próxima vez que o tempo estivesse calmo. Alguns dias depois ela sobrevoou Paris, com Santos Dumont acompanhando sua trajetória em terra, em sua bicicleta. Foi a primeira mulher a pilotar uma máquina voadora, no mundo. Após o pouso e já fora da cesta de vime, ouviu o entusiasmado Santos=Dumont declarar que ela era "*la première aero-chauffeuse du monde*". Ainda insatisfeita, ela retornou à cesta e "exigiu"; queria retornar para Neuilly Saint-James, de onde havia saído. Ascendeu novamente e retornou com sucesso. O triunfante vôo, de ida e volta, levava uma hora e meia. Em 29 de junho de 1903, a cubana Aida de Acosta pilota sozinha o balão nº 9, única pessoa a dirigir um veículo aéreo construído pelo Pai da Aviação foi uma de suas grandes paixões. Paixão esta que lhe concedeu a primazia de pilotar um de seus inventos. Durante anos a foto que dominou sua escrivaninha foi a da intrépida moça num enorme e arrojado chapéu.



Junho de 1903: com 19 anos, Aida da Costa, a primeira mulher a pilotar uma máquina voadora, voa o balão Nº 9 de Santos Dumont, o *Baladeuse*.



Aida Acosta e Santos=Dumont em um passeio.



Conversa descontraída - 1906

Uma foto curiosa em 1906 em Santos=Dumont "paquera" duas belas senhoritas.

Quem por ventura visitar a casa de Santos=Dumont, poderá checar que ainda é conservada, na sua casa "Encantada", em Petrópolis, o retrato da chilena Luiza Villagran Ilmar, que conheceu em 1916, em Santiago, durante o Congresso Pan-americano de Aeronáutica. Santos=Dumont encomendava jóias a seu amigo Cartier, onde se destaca uma peça crivada de rubis, e gravada com uma dedicatória a certa "Belle de Neuilly", personagem misteriosa que disseram ser a amante do inventor.



Luiza Villagran Ilmar em 1916.

Temos ainda a misteriosa mulher, elegantemente vestida de branco, que freqüentemente visitava o inventor quando ele estava em Cabangu (uma espécie de encontro secreto). Há relatos de festinhas íntimas, organizadas por Santos=Dumont e amigos, com "moças" no Rio de Janeiro. Em 1916, ao desembarcar no Chile, uma multidão o aguardava. Quando, finalmente, se sente em paz no hotel, faz a seguinte pergunta ao diplomata Luís Gurgel do Amaral: "Seu Amaral, como vamos aqui de mulherzinhas? O diplomata em seu livro, fez o seguinte comentário: "...confesso, no entanto, ter ficado chocado com essas iniciais provas de intimidade como se por primeira vez ao lado de Thomas Edison, ouvisse dele apelo de levá-lo a um bordel!...Esquecia-me que as celebridades têm seus fracos..." Quem tiver a paciência de observar as muitas fotografias tiradas em público na época, verá um Santos=Dumont sério e retraído em homenagens e recepções e outro completamente descontraído e muito a vontade perto dos amigos e principalmente das mulheres. E por fim, em Paris descobriu-se que ele, anonimamente, colocava \$100 francos, todos os meses, na caixa de correio da residência de duas senhoras na rua Chaptal.

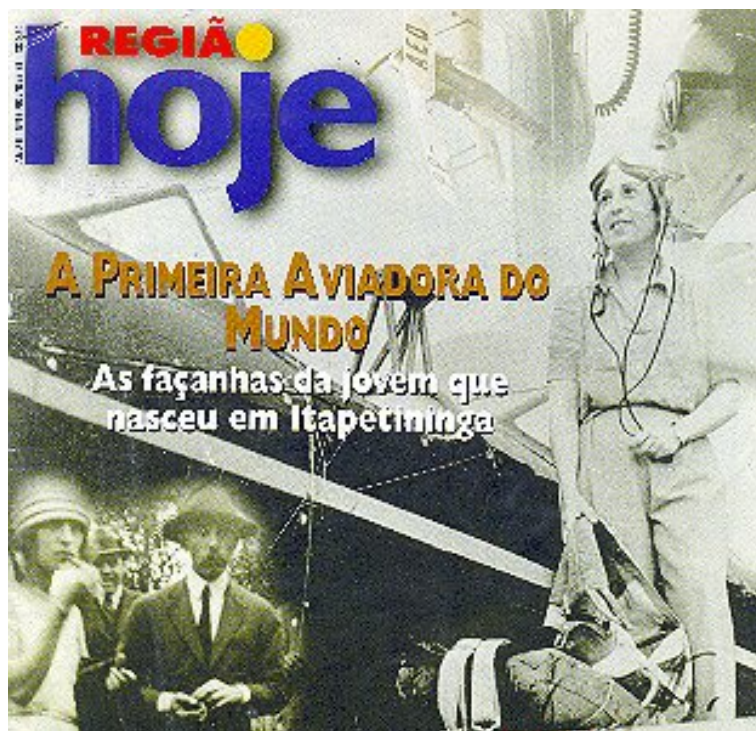
Em 1917, o correspondente na Europa do jornal New York Journal enviou nota sobre o noivado de Santos=Dumont com miss Edna Powers. Edna Power Norte americana que vivia em Paris com seus pais. O texto está no Museu Aeroespacial, no Rio de Janeiro



Edna Powers em 1917 com Dumont.

Um fato interessante foi que demonstrou seu carinho a Antoniete, colocando seu nome no motor do 14-Bis (Antoniete era filha de Lavavasseur, construtor do motor).

A 9 de setembro de 1922, entrega à aviadora Anésia Pinheiro Machado uma carta e uma medalha pelo seu reide São Paulo - Rio. Não constituiu família, pois a construção de suas máquinas consumia todo o seu tempo. Município vizinho de Sorocaba, Itapetininga é a cidade natal de Anésia Pinheiro Machado, primeira mulher no mundo a ser credenciada como piloto. Amiga muito querida de Santos Dumont, em 1922, ainda com 17 anos, exatos 11 anos depois do Pai da Aviação sobrevoar Paris, fez seu vôo pioneiro. A carreira de Anésia Pinheiro confunde-se com a história da aviação brasileira.



A edição de novembro de 1998 da revista "Região Hoje" homenageia a "Primeira Aviadora do Mundo", Anésia Pinheiro Machado. A reportagem de capa a mostra sobre sua aeronave, com a qual acabava de completar 17.000 Km de vôo, cortando as Américas, e outra, menor (seguinte), junto com o seu amigo Santos Dumont.



Santos-Dumont, Anésia Pinheiro Machado e o chefe da delegação francesa, na Fazenda Guatapará, nas comemorações do Centenário da Independência do Brasil. Set/1922. Foto acima.

Sua proposta de casamento com Janine Voison, em 1923, foi frustrada pelo pai da moça, seu amigo Gabriel Voisin, devido à diferença de idade. Considerado por muitos um amor impossível. Ela com 17 anos e ele com 50 anos.



Janine Voisin em 1923.

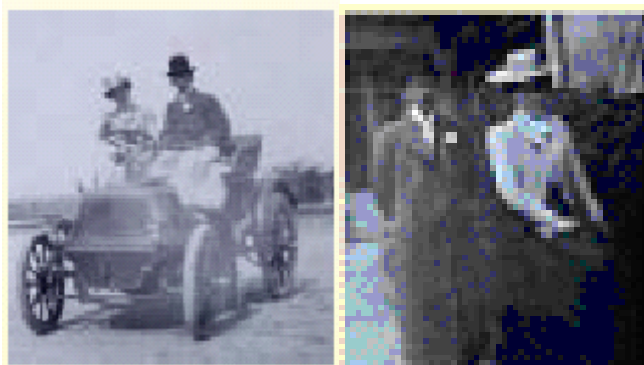
Em 1926, as senhoritas Yolanda Penteado, sua sobrinha, e Porgés, campeã francesa de esqui, experimentaram seu equipamento destinado a propulsionar esquiadores. A paulista Yolanda Penteado escreve em seu livro "Tudo em Cor-de-rosa" o romance na qual teve com Santos=Dumont. Há quem diga que o inventor era apaixonado por Dona Olívia Guedes Penteado. Viajavam juntos para muitos países, principalmente para estações de esqui da Suíça e na própria França.



Yolanda Penteado passeando com Santos=Dumont. Foto dela em um de seus projetos.

A francesa H el ene de Raoul teve grandes momentos de paixão e conv io na própria casa de Santos=Dumont, havendo casos em que foi flagrada saindo às escondidas logo pela manhã.

A americana Lurline Spreckels, embora várias vezes reprimida pela mãe, namorou Santos=Dumont num rápido romance. A conheceu em uma de suas visitas por Nova York. A convida a ir   França, juntos saem para passear, namorar e conhecer belos lugares na França.



Alguns momentos de encontro entre Santos=Dumont com Lurline.



A bela Lurline passeando com Santos=Dumont.

Outro fato interessante. A cantora e bailarina francesa Mistinguett por várias vezes o encontrou em jantares íntimos.

Uma grande f  e que demonstrava seu interesse por Santos=Dumont era   francesa Marcelle Grandcey, que aparecia em público com um quepe igual ao dele e roupas e vestidos bem parecidos com os utilizados por ele.

No Guarujá em S.P. era freqüentador do Grande Hotel La Plage, onde posteriormente passou a residir e conheceu a cantora lírica Bid  Sayão por quem manteve uma grande amizade. Muitos afirmam que sua depressão teve início com a ida dela para a Europa. Segundo Iraci Morrone, residente no Guarujá e, na época camareira do hotel, Santos=Dumont, era um homem metódico, mantinha tudo extremamente arrumado e no lugar.

Há duas passagens que revelam o pensamento de Santos Dumont sobre os comentários maldosos sobre sua vida particular. Uma delas é a que, em Paris, respondendo a uma brincadeira da mulher de seu amigo Tissandier, ele também um aeronauta, o brasileiro, irritado e em tom áspero, que não era do seu feitio, disse: "Eu gostaria que pensassem que sou vi vo e parassem de inventar histórias e me perguntar tolices". E em outra passagem a de um postal em que aparecem as fotos do balão N 6, do 14-Bis e do Demoiselle, o seu último aeroplano, com a mensagem de Santos Dumont: "Eu e minha família".

E estes comentários maldosos são baseados na seguinte premissa. Surge quando ele morava na França, no início do século passado. O motivo: era avan adinho para a época. Alberto ficou conhecido não só pelas invenções, mas também por viver lançando moda. Ele usava cabelo gomalizado repartido ao meio - visual nada discreto. Os sapatos também despertavam olhares duvidosos. Por ser baixo, 1,50 metro, Santos=Dumont recorria a calçados com saltos mais altos que os usuais para homens. Isto era considerado um escândalo para a sociedade francesa da época, altamente conservadora. Que não o justifica pelo presente trabalho aqui coletado e apresentado sobre sua vida amorosa.

Fontes:

http://www.cabangu.com.br/pai_da_aviacao/13-estilo/2-mulheres.htm, acessado em 27/06/2006.

<http://sandropraca.multiply.com/photos/album/143>, acessado em 11/08/2006.

<http://www.aerosorocaba.com.br/santosdumont/fotosoficiais.htm>, acessado em 11/08/2006

<http://paidaaviacao.blogspot.com/2005/04/balo-brasil.html>, acessado em 11/08/2006.

<http://www.edmundolellisfilho.com/GALERIA%20DE%20FOTOS%20DE%20SANTOS-DUMONT%203.htm>, acessado em 11/08/2006.

<http://www.tratosculturais.com.br/?item=ALBUM&codAlbum=136>, acessado em 11/08/2006.

http://geocities.com/lunazzi/SantosDumont/QUEM_DEU_ASAS_AO_HOMEM.htm, acessado em 11/08/2006.

http://www.aeroclub.com/santos_dumont_14bis_archives.htm, acessado em 11/08/2006.

<http://64.233.187.104/search?q=cache:UTtG0v5y0mMJ:www.latinidade.hpg.ig.com.br/sdumont.htm+janine+voisin&hl=pt-BR&gl=br&ct=clnk&cd=3>, acessado em 16/08/2006.

Livro de Henrique Lins de Barros, "Santos=Dumont e a invenção do vôo", Jorge ZAHAR Editor, 2003.

Fotos retiradas do livro: "SANTOS=DUMONT um herói brasileiro", de Antonio Sodré, Arindiuva Editora, Segunda Edição, 2006.

Elaborado por:

Eng. Duane Quireza Muradas

Formatação:

SO BMA José Luiz Bruni Chiessi